



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O plano de Deus para Israel em meio à infidelidade da nação — As correções e os ensinamentos divinos no período dos reis de Israel

Comentarista da Lição: Claiton Ivan Pommerening

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 12 de Setembro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 11

O REINADO DE EZEQUIAS

TEXTO ÁUREO

“No SENHOR, Deus de Israel, confiou, de maneira que, depois dele, não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele.” (2Rs 18.5)

VERDADE PRÁTICA

Deus sempre ouve e guarda os sinceros de coração, que o obedecem e procuram agradá-Lo. Deus sempre ouve e guarda os sinceros de coração, que o obedecem e procuram agradá-Lo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1Ts 4.1

Viver para obedecer e agradar a Deus deve ser o objetivo de vida de todo cristão

Quinta – Is 26.3

Quem está com o pensamento firme em Deus é guardado por Ele

Terça – Mt 28.20

O Senhor prometeu estar com os seus até o fim dos tempos

Sexta – 2Sm 22.31

O Senhor é escudo para os que nEle confiam

Quarta – Sl 9.10

Quem conhece Deus sabe que Ele jamais abandona quem o busca

Sábado – Is 41.10

Deus sustenta os seus filhos com sua mão

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Reis 18.1-3,13,28,29; 19.1,5-7,15,16,20,21

2 Reis 18

1 – E sucedeu que, no terceiro ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá.

2 – Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e vinte e nove anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Abi, filha de Zacarias.

3 – E fez o que era reto aos olhos do SENHOR, conforme tudo o que fizera Davi, seu pai.

13 – Porém, no ano décimo quarto do rei Ezequias subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortes de Judá e as tomou.

28 – Rabsaqué, pois, se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e falou, e disse: Ouvi a palavra do grande rei, do rei da Assíria.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

29 – Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar da sua mão;

2 Reis 19

1 – E aconteceu que Ezequias, tendo-o ouvido, rasgou as suas vestes, e se cobriu de pano de saco, e entrou na Casa do SENHOR.

5 – E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.

6 – E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não temas as palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria me blasfemaram.

7 – Eis que meterei nele um espírito e ele ouvirá um ruído e voltará para a sua terra; à espada o farei cair na sua terra.

15 – E orou Ezequias perante o SENHOR e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, que habitas entre os querubins, tu mesmo, só tu és Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

16 – Inclina, SENHOR, o teu ouvido e ouve; abre, SENHOR, os teus olhos e olha: e ouve as palavras de Senaqueribe, que ele enviou para afrontar o Deus vivo.

20 – Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: O que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, eu o ouvi.

21 – Esta é a palavra que o SENHOR falou dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

OBJETIVO GERAL

Asseverar que o Senhor ouve a oração dos que o temem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar o íntegro reinado de Ezequias;

Sinalizar as afrontas de Senaqueribe;

Registrar o fim de Senaqueribe.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Inicie esta lição falando sobre a destacada fé do rei Ezequias. Sua fé não foi superada por nenhum dos reis de Judá (v.5). Ezequias não dependia de nenhuma aliança com outras nações porque a bênção de Deus, que estava sobre ele, lhe era suficiente. Este grande rei não se apartou dos caminhos do Todo-Poderoso. O modo como o Senhor foi com ele, libertando-o de Senaqueribe, era um sinal de sua grande fé, fidelidade e justiça.

Enfatize para seus alunos o quanto vale a pena ser fiel a Deus em tempos de grande crise.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

É muito importante traçarmos uma visão geral dos acontecimentos que antecederam a subida de Ezequias ao trono de Judá. Acáz, pai de Ezequias, foi um dos reis mais abomináveis em Judá. Além da sua intensa e constante idolatria, ele se curvou à forma mais brutal de paganismo: sacrificou seus filhos a uma divindade pagã, conforme vemos em **2Cr 28.3**. Além de todo esse mal cometido por Acáz, ele acrescentou ainda a ordem para que se abandonasse o culto ao Deus de Israel, fechando as portas do Templo em Jerusalém, conforme vemos em **2Cr 28.24 - ARC**: *"E ajuntou Acáz os utensílios da Casa de Deus, e os fez em pedaços, e fechou as portas da Casa do Senhor, e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém"*. Vemos aqui, novamente, a atuação de Deus no sentido de preservar os descendentes de Davi para que a promessa da vinda do Messias se cumprisse em Israel. Ezequias foi preservado e, no momento oportuno, ele assumiu o trono em Judá e realizou todas as grandes obras que estudaremos nessa lição.

O reinado de Ezequias foi um dos melhores de Judá. Seu governo foi reto, justo, honesto e agradável aos olhos do Senhor.

A Bíblia afirma que Ezequias confiou em Deus de forma ímpar, de modo que não houve outro rei em Judá que fosse igual a ele. Leiamos o texto de **2Rs 18.5,6 – NVT**: *"Ezequias confiava no Senhor, o Deus de Israel. Não houve ninguém como ele entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois. Ezequias se apegou ao Senhor, não se afastou dele"*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

e teve o cuidado de obedecer a todos os mandamentos que o Senhor tinha ordenado por meio de Moisés". Aqui é importante mencionarmos algo: o senso comum diz que o meio influencia totalmente na formação do caráter de uma criança. Ocorre que, estudos recentes na área de Pedagogia e Psicopedagogia nos mostram que essa influência do meio ocorre realmente, mas sua ação se divide com a questão genética. Ou seja, o meio em que vivemos exerce influência sobre nossa formação em até 50%. Os outros 50% de influência se dá por nossos fatores genéticos. Resumindo, Ezequias, mesmo sob forte influência idólatra de seu pai Acaz, resistiu bravamente e decidiu tomar um caminho diferente, preferindo servir fielmente ao Deus de Israel, ao invés de imitar os atos de seu pai.

Ele fez importantes reformas no culto e na adoração a Deus. A partir da destruição dos ídolos de Judá, reestruturou todo o sistema religioso, o que culminou num grande avivamento para o povo de Deus.

Conforme mencionamos, seu pai Acaz havia sido um dos piores reis em Judá, totalmente afastado do Deus de Israel. Conforme vimos em lições anteriores, a influência das ações dos reis em Israel era determinante no comportamento do povo. Se o rei se voltava para o Senhor, uma grande parte da nação seguia o exemplo desse rei. O inverso também era verdadeiro. Se o rei fosse idólatra, a nação se enveredava pelo caminho da idolatria. No caso de Acaz, que foi um rei fortemente idólatra, seus 16 anos de reinado afastaram o povo da adoração ao Deus de Israel, ou seja, o povo parou de se relacionar com o Todo-Poderoso. Já no início do seu reinado, Ezequias trabalhou para restaurar o culto ao Deus verdadeiro em Israel. E, para que essa restauração fosse possível, era necessário o rompimento com as entidades pagãs, bem como com as práticas idólatras a que os habitantes do reino do Sul estavam acostumados.

PONTO CENTRAL

Somos honrados pelo Senhor sempre que permanecemos fiéis e tementes a Ele.



I. O JUSTO REINADO DE EZEQUIAS

1. Um rei reformista. Ezequias instaurou uma ampla renovação espiritual do povo de Deus, em Jerusalém.

É emocionante verificar, pelas páginas das Sagradas Escrituras, que a primeira ação de Ezequias, como rei em Judá, foi reabrir e reparar as portas da Casa do Senhor! Leiamos **2Cr 29.3 – ARC**: *“Ele, no ano primeiro do seu reinado, no mês primeiro, abriu as portas da Casa do Senhor e as reparou”*. Essa ação de Ezequias nos mostra que ele tinha a perfeita visão a respeito do que era a prioridade para a vida da nação de Judá: restaurar o seu relacionamento com o Deus de Israel.

Reuniu os sacerdotes e levitas e lhes propôs uma nova aliança com Deus (2Cr 29.4-11). Esta aliança incluiria uma reforma radical no comportamento e na espiritualidade do povo.

Esse texto apontado pelo comentarista nos mostra claramente que Ezequias tinha perfeita consciência dos graves erros que seus pais cometeram contra Deus. Leiamos **2Cr 29.4-7 – NVI**: *“Convocou os sacerdotes e os levitas, reuniu-os na praça que fica no lado leste e disse: ‘Escutem-me, levitas! Consagrem-se agora e consagrem o templo do Senhor, o Deus dos seus antepassados. Retirem tudo o que é impuro do santuário. Nossos pais foram infiéis; fizeram o que o Senhor, o nosso Deus, reprova e o abandonaram. Desviaram o rosto do local da habitação do Senhor e deram-lhe as costas. Também fecharam as portas do pórtico e apagaram as lâmpadas. Não queimaram incenso nem apresentaram holocausto no santuário para o Deus de Israel”*. Com esse conhecimento, Ezequias propôs aos obreiros da Casa de Deus que houvesse uma mudança de propósito na vida deles, com a renovação da aliança de fidelidade ao Deus Todo-Poderoso.

O rei mandou destruir os altares pagãos; reabrir as portas do Templo; restabelecer as ofertas e os sacrifícios; reinstituir os ofícios sacerdotais e, ainda, celebrar a Páscoa.

Esse conjunto de ações representava a disposição de Ezequias em restabelecer a comunhão da nação de Judá com o Deus de Israel. Notem que, em primeiro lugar, foram destruídos os ídolos e tudo aquilo que estava ocupando o lugar de Deus: destruíram os altares pagãos. Depois, reabrindo as portas do Templo, para que fossem



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

retomados os rituais de adoração e serviço a Deus, através dos sacerdotes e levitas. Isso significava que o povo voltaria a se relacionar com o seu Deus.

A despeito de tudo isso, o que mais se destaca nas atitudes de Ezequias é que ele “se chegou ao SENHOR, não se apartou de após ele e guardou os mandamentos que o SENHOR tinha dado a Moisés” (2Rs 18.6). Assim, o rei Ezequias tinha um coração disposto a fazer a vontade de Deus no Reino de Judá.

Esse versículo apontado pelo comentarista nos mostra que as atitudes de Ezequias eram verdadeiras e baseadas na sinceridade. Ele não estava apenas com uma motivação externa e, portanto, passageira. Ele realmente sabia que o Deus de Israel é o único Deus digno de ser adorado e que todo israelita tinha uma aliança com esse Deus.

Por isso ele reuniu os sacerdotes, demais levitas e lideranças para reconhecer o verdadeiro estado pecaminoso da nação (2Cr 29.4-11).

Conforme mencionado.

Ezequias tinha um coração quebrantado e, por isso, foi reformista.

O texto sagrado nos dá a entender que Ezequias era um profundo conhecedor das Escrituras. A Bíblia não menciona como ele aprendeu a respeito da Lei de Moisés, tendo em vista que seu pai foi um desviado idólatra. Mas esse conhecimento de Deus trouxe ao seu coração o sentimento de urgência no restabelecimento da vida espiritual do povo de Judá. Ele tinha convicção de que Judá seria vitoriosa, somente se fosse fiel ao seu Deus. Leiamos **2Rs 18.6,7 – ARC**: *“Porque se chegou ao Senhor, não se apartou de após ele e guardou os mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés. Assim, foi o Senhor com ele; para onde quer que saía, se conduzia com prudência; e se revoltou contra o rei da Assíria e não o serviu”*.

2. A purificação dos lugares sagrados. Com a convocação de Ezequias, os sacerdotes e os levitas se reuniram e se prontificaram a purificar e santificar a casa do Senhor (2Cr 29.3-5).

É importante nós mencionarmos que representantes dos três clãs levitas se mobilizaram para executar a purificação do Templo: os filhos de Gérson, Coate e Merari,



descendentes de Levi. Isso aponta para a necessidade de que todos estivessem unidos no propósito de purificar a Casa de Deus. Não ficou nenhuma família levita fora dessa iniciativa do rei Ezequias.

Retiraram e jogaram fora todas as coisas impuras que estavam no Templo e restabeleceram o culto e os sacrifícios, conforme a Lei de Moisés (2Cr 29.18-21).

Principalmente durante o reinado de Acaz, pai de Ezequias, o Templo de Deus foi totalmente desprezado e sabotado. Em primeiro lugar, Acaz mandou o sacerdote Urias construir um altar igual a um que o rei vira em Damasco, quando foi até ali para se encontrar com Tiglate-Pileser, rei da Assíria. Isso se constituía uma profanação no Templo do Senhor em Jerusalém, pois todos os utensílios que estavam ali foram construídos segundo um modelo dado pelo Senhor ao rei Davi. Inserir um altar construído segundo um modelo pagão representava uma grande profanação à santidade de Deus. Leiamos **2Rs 16.10-12 – ARC**: *“Então, o rei Acaz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria; e, vendo um altar que estava em Damasco, o rei Acaz enviou ao sacerdote Urias a aparência do altar e o modelo, conforme toda a sua obra. E Urias, o sacerdote, edificou um altar conforme tudo o que o rei Acaz tinha ordenado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei Acaz viesse de Damasco. Vindo, pois, de Damasco o rei, viu o altar; e o rei se chegou ao altar e sacrificou nele”*. Esse objeto representava algo imundo inserido no santuário de Deus em Jerusalém.

A purificação foi tão completa que, no relato do segundo livro de Crônicas, capítulo 29 e versículos 18 e 19, a palavra “todos” é repetida várias vezes no texto. Nada ficou de fora!

Outro detalhe importante a ser mencionado é que, além da retirada do tudo o que era imundo e da purificação do Templo, os levitas providenciaram a construção de todos os utensílios que eram utilizados nos serviços do Templo, que Acaz havia retirado do Templo e jogado fora. Os levitas providenciaram tudo o que era necessário para que o serviço no Templo fosse restabelecido. Leiamos **2Cr 29.18,19 – NVT**: *“Então os levitas foram ao rei Ezequias e lhe relataram: ‘Purificamos todo o templo do Senhor, o altar de holocaustos com todos os seus utensílios e a mesa dos pães da presença com todos os seus utensílios. Recuperamos todos os objetos que o rei Acaz jogou fora quando foi infiel e fechou o templo. Agora estão diante do altar do Senhor, purificados e prontos para o uso’”*. A purificação completa do Templo do Senhor demorou oito dias.



3. A adoração nacional. A fim de restabelecer o culto a Deus, Ezequias convocou os maiores da cidade para estarem na Casa do Senhor (2Cr 29.20). Ali foram oferecidos diversos sacrifícios para a reconciliação de todo o Israel.

Por conta do mandado do rei Ezequias, todos os maiores da cidade se reuniram para participar do holocausto de expiação do pecado do povo perante Deus. Leiamos **2Cr 29.21 – ARC**: *“E trouxeram sete novilhos, e sete carneiros, e sete cordeiros, e sete bodes, para sacrifício expiatório, pelo reino, e pelo santuário, e por Judá, e Ezequias disse aos filhos de Arão, os sacerdotes, que os oferecessem sobre o altar do Senhor”*. Notem que o texto lido diz claramente que o sacrifício foi expiatório, ou seja, de reconciliação com Deus, abrangendo tanto o santuário de Deus, quanto o reino de Judá. O escritor aos Hebreus nos diz que, sem derramamento de sangue não há remissão. Leiamos **Hb 9.22 – ARC**: *“E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão”*.

Foi nesse momento de muita comoção, que o rei, seus assessores, e toda a congregação de Israel se prostraram diante do Senhor (2Cr 29.28,29). Que cenário maravilhoso! Uma nação inteira se prostrando e adorando àquEle que é digno de toda honra, glória e louvor.

Champlin chama essa atitude dos judeus de adoração reverente. É a adoração com todo o nosso ser, onde apenas o Senhor é louvado e engrandecido. Vemos que, até no céu essa atitude de adoração se repete. Leiamos **Ap 4.10,11 – ARC**: *“os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, adoravam o que vive para todo o sempre e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas”*.

Além de toda a reforma, Ezequias também mandou celebrar a Festa da Páscoa, que há muito tempo não se via (2Cr 30.1).

A celebração anual da Páscoa foi uma ordenança que Deus deu aos filhos de Israel na noite em que eles saíram do Egito. Essa festa, junto com a festa da Colheita (ou das Semanas) e a festa dos Tabernáculos (ou cabanas) eram obrigatórias em Israel. Essas ordenanças podem ser encontradas em **Êx 23.14-17**. Mas, pelo que vemos nas Sagradas Escrituras, Judá havia, também, abandonado essas ordenanças da Lei



Mosaica. Ezequias mobilizou o povo para que celebrassem essa festa, que representava um memorial para Israel, que relembra a grande libertação da escravidão no Egito.

Todos foram convidados a participar, inclusive as tribos do Norte. Houve um grande ajuntamento de pessoas em Jerusalém.

Ezequias, certamente usado por Deus, enviou um convite a seus irmãos israelitas do reino do Norte, dando-lhes mais uma chance de buscarem o perdão de Deus para seus pecados. Vejamos o teor da mensagem enviada por Ezequias aos israelitas, em **2Cr 30.6-9 – ARC**: *“Foram, pois, os correios com as cartas das mãos do rei e dos seus príncipes por todo o Israel e Judá e segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos de Israel, convertei-vos ao Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para aqueles de vós que escaparam e escaparam das mãos dos reis da Assíria. E não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que transgrediram contra o Senhor, Deus de seus pais, pelo que os pôs em assolação como o vedes. Não endureçais, agora, a vossa cerviz, como vossos pais; dai a mão ao Senhor, e vinde ao santuário que ele santificou para sempre, e servi ao Senhor, vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós. Porque, em vos convertendo ao Senhor, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia perante os que os levaram cativos e tornarão a esta terra; porque o Senhor, vosso Deus, é piedoso e misericordioso e não desviará de vós o rosto, se vos converterdes a ele”*. Essa mensagem foi, mais uma vez, a manifestação da misericórdia de Deus sobre Israel. Mas eles não quiseram dar ouvidos. A Bíblia diz que a maioria dos israelitas zombaram e riram dos mensageiros de Ezequias. Leiamos **2Cr 30.10 – ARC**: *“E os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e Manassés até Zebulom; porém riram-se e zombaram deles”*. Notem que essa oportunidade ocorreu quase quatro anos antes de Salmaneser, rei da Assíria, levar seus exércitos até Samaria, para extraditar seus habitantes dali para outras terras.

Depois, Ezequias, os sacerdotes e os levitas, oraram pela cura e santificação do povo (2Cr 30.27).

A Bíblia nos diz que Ezequias orou por aqueles que não estavam cerimonialmente preparados para a participação da festa da Páscoa e que Deus ouviu a oração dele. Leiamos **2Cr 30.18-20 – NVI**: *“Embora muitos dos que vieram de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tivessem purificado, assim mesmo comeram a Páscoa, contrariando o que estava escrito. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: ‘Queira o*



Senhor, que é bondoso, perdoar todo aquele que inclina o seu coração para buscar a Deus, o Senhor, o Deus dos seus antepassados, mesmo que não esteja puro de acordo com as regras do santuário'. E o Senhor ouviu a oração de Ezequias e não castigou o povo".

A convocação do rei Ezequias ao povo para a santidade, adoração a Deus e amplas reformas espirituais ocasionou um dos maiores avivamentos do Antigo Testamento. Houve um impacto espiritual tão grande que, ao voltar para a casa, o povo destruiu as estátuas dos falsos deuses, rompeu com a idolatria. Deus ainda levanta líderes para promover verdadeiras reformas espirituais.

A santidade mencionada pelo comentarista está ligada à separação daqueles que querem servir a Deus das coisas do mundo. No caso dos judeus, essa separação envolvia a destruição dos altares idólatras que haviam sido erigidos em Judá e Jerusalém, bem como assumir um compromisso de adorar e servir somente ao Deus de Israel. E isso aconteceu com os israelitas que estavam ali presentes. Leiamos **2Cr 31.1 – ARC**: *"E, acabando tudo isso, todos os israelitas que ali se achavam saíram às cidades de Judá e quebraram as estátuas, cortaram os bosques e derribaram os altos e altares por todo o Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que tudo destruíram; então, tornaram todos os filhos de Israel, cada um para sua possessão, para as cidades deles".* O grande avivamento consistiu exatamente no retorno do povo de Judá ao caminho da adoração e obediência ao Deus verdadeiro.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Quando nos voltamos para Deus, as mudanças de comportamento e atitude são inevitáveis, pois sua Santidade nos constrange.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O professor deve entender que a forma como conduz os trabalhos na classe e a linguagem utilizada são fundamentais no processo de aprendizagem. Portanto:

O PROFESSOR NÃO DEVE:



- Dar início à lição sem antes certificar-se da presença do material necessário às atividades planejadas, desde pincel para lousa (ou giz), o apagador, os livros, mapas, figuras e outros recursos;
- Ao iniciar a aula, pôr-se desde logo a discorrer sobre o assunto do domingo sem antes certificar-se do aproveitamento real, pelos alunos, do conteúdo da lição anterior;
- Impacientar-se com o escasso aproveitamento de certos alunos e abandoná-los, dando como razão que “não convém perder tempo com eles”.

O PROFESSOR DEVE:

- Estudar constante e cuidadosamente a linguagem dos alunos, para ficar sabendo quais as palavras que usam e que significados dão a elas;
- Quanto possível procurar obter dos alunos a expressão dos seus conhecimentos, ou a medida deles sobre o assunto, para ficar ciente de suas ideias e modos de expressá-las, e assim ajudá-los a corrigir em seus conhecimentos;
- Expressar-se, quanto possível, na linguagem dos alunos, corrigindo cuidadosamente quaisquer erros do significado que dão a suas palavras.

II. SENAQUERIBE INVADE JUDÁ

1. As ameaças de Senaqueribe. O Império Assírio estava em franco crescimento. Ele havia invadido várias nações do Oriente Médio, inclusive, Israel, que fora levado para o cativeiro (2Rs 18.11,12).

Segundo a história, desde o reinado de Tiglate-Pileser III, a Assíria havia experimentado uma forte expansão territorial na região da Palestina, por conta de ter vencido várias daquelas nações através da guerra. Depois de Tiglate-Pileser III, se levantaram mais dois reis na Assíria antes de Senaqueribe: Salmaneser V e Sargão II. Esse Salmaneser foi aquele que venceu o reino do norte na guerra e levou seu povo para a Assíria, conforme estudamos na lição 10.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Agora, Senaqueribe, rei da Assíria, achava que poderia fazer o mesmo com Judá. Foi então que resolveu expedir seu poderoso exército para sitiá-lo e ameaçar o rei Ezequias, visto que ele havia se rebelado contra o governo assírio (2Cr 32.1).

Havia uma pendência militar entre a Assíria e Judá, pois logo que assumiu o trono em Jerusalém, Ezequias rompeu com o rei da Assíria e parou de pagar tributos a ele. Porém, essa “prestação de contas” demorou quase catorze anos para ocorrer, pois Ezequias se rebelou no início do seu reinado, e as tropas da Assíria vieram a Judá apenas no ano catorze do reinado de Ezequias. Leiamos **2Rs 18.13 – ARC**: *“Porém, no ano décimo quarto do rei Ezequias subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortes de Judá e as tomou”*.

Durante o cerco a Jerusalém, Senaqueribe, por meio de seus oficiais, usou como estratégia intimista a difamação de Ezequias e o afrontamento da grandeza de seu Deus (2Cr 32.10-15). Como seu propósito era abalar o moral do rei e do povo, todas essas injúrias foram pronunciadas em hebraico.

Provavelmente motivado pelas constantes vitórias nas batalhas que travou, Senaqueribe enviou seus oficiais a Jerusalém, acompanhados de um grande exército, para afrontar os judeus e o seu Deus. Eles quiseram amedrontar o povo que estava nos muros de Jerusalém, pois pronunciaram todas essas palavras em hebraico. Dois pontos eu quero citar a respeito do discurso de Rabsaqué: em primeiro lugar, ele afirmou que Ezequias estava mentindo quando disse que Deus livraria Jerusalém das mãos dos Assírios. Leiamos **2Rs 18.29,30 – ARC**: *“Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar da sua mão; nem tampouco vos faça Ezequias confiar no Senhor, dizendo: Certamente nos livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue na mão do rei da Assíria”*. O segundo ponto é que Rabsaqué afirmou que Deus não teria poder para livrar Jerusalém das mãos do exército da Assíria. Leiamos **2Rs 18.33-35 – ARC**: *“Porventura, os deuses das nações puderam livrar, cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria? Que é feito dos deuses de Hamate e de Arpade? Que é feito dos deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? Porventura, livraram a Samaria da minha mão? Quais são eles dentre todos os deuses das terras, os que livraram a sua terra da minha mão, para que o Senhor livrasse a Jerusalém da minha mão?”*.

2. O temor do rei Ezequias. As ameaças dos assírios pasmaram Ezequias e o medo se espalhou por toda a corte de Judá (2Rs 18.37; 19.1); o que levou o rei a consultar o profeta Isaías (Is 37.1-7).



Realmente, pelo que vemos nas páginas das Sagradas Escrituras, Ezequias estava diante de um grande problema. Os exércitos da Assíria, conforme mencionado, vinham de grandes vitórias sobre as outras nações, e, por conta disso, Judá não seria páreo para eles. Quando Acaz, pai de Ezequias, se viu em situação semelhante, se descontrolou e, num primeiro momento, buscou fazer alianças políticas. Quanto ele viu que essas alianças não solucionaram o problema, ele passou a adorar os deuses daqueles que o atacavam, o que também não trouxe solução para o seu problema, Ezequias agiu diferente do seu pai. Ele fez o que todos nós devemos fazer quando nos vemos em dificuldades: buscar ao Senhor de todo nosso coração. Leiamos **Jr 29.13 – ARC**: *“E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração”*.

E a palavra dele foi de vitória para o povo de Deus.

Através do profeta Isaías, Deus respondeu a Ezequias com palavras de conforto e de vitória. Leiamos **2Rs 19.6,7 – ARC**: *“E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso senhor: Assim diz o Senhor: Não temas as palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria me blasfemaram. Eis que meterei nele um espírito e ele ouvirá um ruído e voltará para a sua terra; à espada o farei cair na sua terra”*.

Aqui aprendemos que a obediência a Deus não é sinônimo da ausência de problemas e enfrentamentos. Entretanto, a mão protetora do Altíssimo nunca deixa seu povo desamparado.

Na realidade, a Bíblia nos diz que Deus estará conosco na hora da dificuldade. Leiamos **Is 43.1-3 – ARC**: *“Mas, agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome; tu és meu. Quando passares pelas águas, estarei contigo, e, quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate, a Etiópia e Sebá, por ti”*.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Nosso inimigo não tem nenhum poder sobre nós. Todas as suas pretensões passam pelo crivo e aprovação do Senhor.



SUBSÍDIO HISTÓRICO

“Rabsaqué adverte Ezequias (18.19-25). A mensagem de Rabsaqué era uma típica ostentação assíria planejada para destruir a confiança de Ezequias. Deve-se observar a partir de suas advertências que o rei de Judá estava, naquele momento, resoluto e determinado em sua revolta contra Senaqueribe. O grande rei, o rei da Assíria (19) é apenas parte do título frequentemente usado pelos reis da Assíria. Os anais deste rei têm início da seguinte forma: ‘Senaqueribe, o grande rei, o poderoso rei, rei do universo, rei da Assíria...’. A aliança estabelecida entre Judá e o Egito, era tão frágil quanto a palavra de lábios (20), com o bordão de cana quebrada como suporte (21). O Faraó é Tiraca (Taharqo), que foi corregente com seu irmão a partir de 690/89. Ele era o líder das forças egípcias que Senaqueribe enfrentou (19.9)” (**Comentário Bíblico Beacon: Josué a Ester**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, pp.376,377).

CONHEÇA MAIS

“O cronista relata que desde os tempos de Salomão não se comemorava a Páscoa assim. E Deus, dos céus, ouviu e se agradou das canções de louvor. Como resultado da restauração do culto a Yahweh, todo vestígio e símbolo pagão foi destruído. Isto incluía não apenas os altos do sul ao norte, como também a serpente de bronze que Moisés fizera no deserto do Sinai (2Rs 18.3,4; 2Cr 31.1). Um indicativo de quão profunda era a apostasia de Israel é o fato de que adoravam qualquer que, no passado, servira-lhes como símbolo da graça de Deus.” Para saber mais leia: **História de Israel no Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p.435.

III. A ORAÇÃO DO REI E O LIVRAMENTO DO SENHOR

1. A oração confiante de Ezequias. Para intensificar ainda mais sua estratégia do medo, o rei assírio enviou cartas atrevidas e ameaçadoras ao rei Ezequias (2Cr 32.17). A mensagem exigia a rendição de Jerusalém.

A Bíblia diz que, depois que Rabsaqué falou aquelas palavras ofensivas em Jerusalém, ele voltou para Laquis, onde estava Senaqueribe, e o encontrou pelejando contra a cidade de Libna. Além disso, Senaqueribe ouviu que o rei de Cuxe (ou Etiópia, como



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

diz o profeta Isaías) havia mobilizado seu exército para enfrentá-lo, conforme vemos em 2Rs 19.9, ele mandou mensageiros portando cartas para Ezequias, afrontando ainda mais o Deus de Israel. Ele havia chamado o Deus de Israel de enganador e mentiroso. Leiamos **2Rs 19.10 – ARC**: *“Assim falareis a Ezequias, rei de Judá, dizendo: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue na mão do rei da Assíria”*. Notem que afronta terrível Senaqueribe fez contra o Deus de Israel.

Mas o rei de Judá apresentou essas cartas diante do Senhor, e orou fervorosamente (Is 37.14-20). Nessa oração Ezequias agradeceu a Deus e declarou sua soberania sobre tudo e todos. E, apresentando as afrontas de Senaqueribe, pediu ao Eterno que o livrasse daquele ímpio.

Conforme mencionado, Ezequias fez a única coisa que poderia fazer naquele momento: buscar a Deus. E Deus lhe respondeu!

2. Deus conforta o rei. Deus usou o profeta Isaías para confortar o rei Ezequias e mostrar que estava com ele. O Senhor disse que tinha ouvido as orações do rei a respeito do atrevimento de Senaqueribe (Is 37.6,7,21,22).

Leiamos o texto de **2Rs 19.20 – ARC**: *“Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: O que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, eu o ouvi”*.

Aquele ímpio havia afrontado e blasfemado do verdadeiro e único Deus.

A sentença decretada por Deus para Senaqueribe em forma de poesia. Leiamos o começo dessa sentença em **2Rs 19.21-23 – ARC**: *“Esta é a palavra que o Senhor falou dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti. A quem afrontaste e blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel? Por meio de teus mensageiros, afrontaste o Senhor e disseste: Com a multidão de meus carros, subo eu ao alto dos montes, aos lados do Líbano, e cortarei os seus altos cedros e as suas mais formosas faias, e entrarei nas suas pousadas extremas, até no bosque do seu campo fértil”*. A sentença contra Senaqueribe se estende até o versículo 34 desse capítulo.



Naquela mesma noite, sem que Ezequias usasse qualquer arma, o Senhor dos Exércitos lhe deu o livramento. Um anjo do Senhor foi enviado por Deus e matou, de uma só vez, cento e oitenta e cinco mil assírios (2Rs 19.35).

A forma como Deus operou o juízo sobre os Assírios é desconhecida. A Palavra de Deus afirma que foi o anjo do Senhor que matou aqueles cento e oitenta e cinco mil soldados assírios. Flávio Josefo afirma que foi uma pestilência que Deus usou para dizimar aquele exército. Champlin menciona que outros teólogos afirmam que um grande terremoto ou tempestade é que causou as mortes. Independente do meio que Deus usou, o resultado foi que o inimigo de Judá foi humilhado e derrotado pelo Deus de Israel, a quem eles tinham afrontado.

O fim de Senaqueribe não poderia ser mais trágico. Foi assassinado pelos próprios filhos (2Cr 32.21).

Como recompensa pela sua blasfêmia contra o Deus de Israel, Senaqueribe foi morto pelos seus próprios descendentes. Paulo já dizia: *“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7 – ARC).*

SÍNTESE DO TÓPICO III

Aquele que ousa afrontar o Senhor Deus é severamente castigado.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

“A palavra de Deus referente a Senaqueribe (19.20-28). A resposta de Deus à oração de Ezequias, mais uma vez, veio através de Isaías, o profeta. Para compreender claramente a mensagem, veja o texto bíblico completo. Era uma resposta de esperança para o rei de Judá e a angustiada Jerusalém. A atitude deles com relação a Senaqueribe poderia ser de desprezo e zombaria (21). Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti, isto é, ‘ela balança a cabeça detrás de ti’. O rei da Assíria não só zombava do povo de Jerusalém, mas de Deus, o Santo de Israel (22) – um título para o Senhor, usado principalmente por Isaías (cf. Is 5.24; 30.12 etc.). Senaqueribe havia arrogantemente perseguido as suas muitas conquistas (23,24), e contava até mesmo com a aprovação de Deus – não ouvistes que já dantes fiz isto? (25, cf. Is 10.5-11). A difícil segunda parte do versículo 25 pode ser traduzida como: ‘E agora eu o executei, transformando as



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

idades fortes em ruínas' (Moffatt). Entretanto, a Assíria foi além dos planos de Deus. Ela arrogantemente, perseguiu o seu desejo por conquistas, e assim Deus declarou a Senaqueribe: Eu te farei voltar pelo caminho por onde vieste (28, cf. Is 10.12-19)" **(Comentário Bíblico Beacon: Josué a Ester.** Rio de Janeiro, CPAD, 2005, p.379).

CONCLUSÃO

A lição que aprendemos nesta história é que ninguém pode afrontar e zombar do Todo-Poderoso e ficar impune. O reinado de Ezequias foi muito diferente da maioria dos reis de Judá, pois ele foi temente ao Senhor e confiou nEle nos momentos mais difíceis de seu reinado. Ezequias nos deixou uma grande lição: Deus sempre ouve os sinceros de coração, que confiam nEle mesmo diante do medo e da insegurança.

PARA REFLETIR

A respeito de "O Reinado de Ezequias", responda:

Quem foi Ezequias?

Um rei de Judá temente a Deus.

Qual foi a lição deixada por Ezequias?

Deus sempre ouve os sinceros de coração, que confiam nEle mesmo diante do medo e insegurança.

O que significa dizer que "Ezequias achegou-se a Deus"?

Significa que Ezequias não se afastou do Senhor e guardou os seus mandamentos (2Rs 18.6). Ele estava disposto a honrar e adorar somente a Deus.

O que promoveu uma adoração nacional em Judá?

Um apelo de Ezequias a toda a nação de Judá à santidade, ao arrependimento e à adoração a Deus.

Qual foi o livramento dado por Deus ao povo de Judá?

O anjo de Deus eliminou cento e oitenta e cinco mil assírios.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

SUBSÍDIOS ENSinADOR CRISTÃO

O REINADO DE EZEQUIAS

A oração de Ezequias retrata uma imagem poderosa da humilhação do homem e da verdade de que Deus ouve a oração dos que o temem. Orar ao Deus todo-poderoso é um dos maiores privilégios que temos. Por isso, a história do reinado de Ezequias nos estimular a orar, pois todas as afrontas que ele recebeu do rei Senaqueribe foram resolvidas na oração. No lugar de confrontá-lo com a própria força, ele orou ao Senhor. Por isso, Deus deu-lhe um grande livramento.

O resumo da lição

O primeiro tópico revela o quanto que o rei Ezequias era temente a Deus, tinha era íntegro. Ele foi um rei reformista, que buscava trazer a nação de volta aos caminhos do Senhor. Assim, ele mandou destruir lugares que serviam prática idolátricas, e restabeleceu o culto nacional a Deus. Portanto, voltar-se para Deus significa trilhar um caminho de mudanças de atitudes e comportamento. A santidade de Deus nos constrange a isso.

O segundo tópico sinaliza as afrontas do rei assírio Senaqueribe. Esse rei afrontou de maneira humilhando tanto o rei Ezequias como o povo. As ameaças trouxeram um estado de medo. Neste momento de medo, o rei Ezequias buscou consultar o Senhor por meio do profeta Isaías. Ora, num momento de ameaças é preciso ouvir a voz de Deus.

O terceiro tópico registra a oração de Ezequias e o grande livramento que o Senhor realizou para o seu povo. Em sua oração, o rei judeu agradeceu a Deus, reconheceu a sua soberania e humilhou-se. Foi uma oração sincera e muito bonita. Deus tomou para si a afronta de Ezequias e fez Senaqueribe sucumbir. Deus é justo e age de maneira justa.

Aplicação

Com Ezequias aprendemos sobre integridade, fidelidade a Deus. Num tempo de tanto relativismo, somos convidados a sermos fiéis a Deus, a sua Palavra; a viver em santidade, como verdadeiros crentes no Senhor. A vida cristã é para ser vivida em toda sua plenitude. E nossas atitudes e comportamentos devem refletir esse modo de vida.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Também aprendemos como se portar com as afrontas e ameaças. Em nossa caminhada estamos vulneráveis a esse tipo de coisa. Precisamos ter consciência sobre o nosso modo de agir. Buscar os conselhos de Deus nos momentos de afrontas é a melhor escolha.

Finalmente, devemos perseverar em oração. Reconhecer a soberania do Deus Todo-Poderoso diante das ameaças. Ele atende as nossas orações e nos concede grandes livramentos.

